

Brasil agora tem pressa para fechar acordo com os bancos

BRASÍLIA — O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, disse ontem acreditar que o acordo com os bancos credores privados seja fechado em algumas semanas. Ele fez essa declaração momentos antes de viajar para o Rio, onde, hoje à noite, embarca para Washington, para participar da reunião do comitê interino do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Na capital americana, o correspondente do GLOBO, José Meirelles Passos, apurou que o Governo brasileiro está começando a dar sinais de que está com pressa para fechar um acordo com os bancos credores. A perspectiva é de que o assunto ganhará um novo impulso já na próxima semana, através de um movimento mais incisivo por parte do Brasil.

Essa estratégia será acertada em Washington amanhã e segun-

da-feira, numa reunião entre o Ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, o presidente do Banco Central, Francisco Gros, o negociador da dívida, Pedro Malan, e outros membros da equipe econômica brasileira.

Em Washington, no entanto, Marcílio deverá dedicar mais tempo a atividades paralelas, em busca de novos investimentos para o país. A obtenção de capital, tanto de fontes oficiais como particulares, vem sendo vinculada cada dia mais a um acerto prévio com os bancos privados.

— Quando as coisas ficam muito tempo em cima da mesa elas começam a cheirar mal. E essa negociação com os bancos já está passando do tempo. Está na hora de resolver esse assunto de uma vez por todas — comentou ao GLOBO uma alta fonte do Governo.

As conversas com os credores foram retomadas na última terça-feira, em Nova York, por Pedro Malan, após três semanas de suspensão. O pacote está praticamente pronto. Mas ainda há divergências com relação à taxa de juros a ser aplicada a dois tipos de bônus que o Brasil passará aos bancos, como pagamento de parte da dívida.

Outro ponto nevrálgico dessa história tem a ver com as garantias exigidas pelos banqueiros. Está praticamente acertada a realização de um **phase in**, que vem a ser o escalonamento dessas garantias. Elas seriam pagas de forma gradual pois, segundo o Governo, o país não tem em caixa o suficiente para desembolsar tudo de uma só vez. A questão que vem sendo discutida é o calendário desse escalonamento.

Em Brasília, Marcílio classifi-

cou como positivo e encorajador o aval do diretor-executivo do FMI, Michel Camdessus, ao programa de ajustes econômicos que o Brasil apresentou à instituição. Ele lembrou que o Governo tem projetos cuja aprovação pelo Congresso é de fundamental importância para a consolidação da política de ajustes. São eles a lei sobre a concessão de serviços públicos, o Código de Propriedade Industrial e, sobretudo, a reforma fiscal.

Sobre o acordo com o Clube de Paris, o ministro disse que o Brasil pretende fazer, de imediato, negociações bilaterais com a França e o Japão. Ele espera que dentro de poucos meses todos os acordos já estejam fechados, resultando na reabertura de agências financiadoras, talvez até antes da formalização do acordo global.